



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências de educadoras na Educação Inclusiva: afetos e desafios do cuidado infantil
Autor	MAICON SCHNEIDER FYSZER
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

Experiências de educadoras na Educação Inclusiva: afetos e desafios do cuidado infantil

Autor: Maicon Schneider Fyszer

Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Instituto de Psicologia - UFRGS

Nos espaços de cuidado coletivo das creches, a educadora muitas vezes é convocada a exercer uma função de cuidar semelhante à da mãe. O cuidado aos bebês exige disponibilidade emocional e sintonia com a sua forma não verbal de comunicação. O corpo da educadora é mais exigido, tanto por essa forma de comunicação do bebê, que provoca cansaço físico, ansiedades e sentimentos difíceis de lidar, quanto pelo espaço coletivo da creche, em que o corpo é demandado por vários bebês. Tais desafios se intensificam quando a educadora precisa lidar também com bebês em inclusão que exigem um olhar diferenciado e, por vezes, uma participação mais ativa do corpo. A partir disso, o objetivo deste estudo foi proporcionar um espaço de escuta para as educadoras falarem livremente sobre suas experiências relacionadas à Educação Infantil e à Educação Inclusiva, em turmas de berçário e maternal. Para tanto, foi usado um dispositivo de escuta, denominado Grupo de Discussão de Trabalho, inspirado no modelo proposto pela Clínica da Tavistock. Participaram do grupo cinco educadoras de três escolas da rede municipal de Porto Alegre. As participantes tinham idades variando entre 26 e 59 anos e atendiam três bebês, em diferentes turmas. Os bebês tinham 12, 24 e 36 meses e apresentavam deficiência auditiva, Síndrome de Down e hipotonia, respectivamente. Os encontros ocorreram na universidade e as temáticas eram trazidas pelas próprias educadoras, sendo que em cada encontro compareceram três educadoras e os grupos de discussão de trabalho foram conduzidos por três facilitadores. Ao final dos encontros, cada facilitador elaborou um relato, o qual foi discutido semanalmente em supervisão em grupo. Para este trabalho, foram analisados os relatos clínicos elaborados pelos facilitadores e o material produzido em supervisão. Como resultado se obteve que desde o início as educadoras se apropriaram daquele espaço de escuta e de trocas de experiências. Por diversas vezes, elas pareciam “vomitar” seus relatos ou falar uma por cima das outras, indicando que aquele era um espaço muito caro a elas. Além da imersão na proposta dos grupos de discussão de trabalho, as educadoras também tiveram que superar algumas barreiras institucionais para frequentá-lo, o que corrobora a ideia de que essa era uma demanda delas. Apesar de o trabalho com bebês na creche, especialmente com aqueles em inclusão, ser muito intenso, tanto de uma perspectiva física/do corpo quanto emocional, há pouco espaço para que elas possam colocar em palavras e elaborar as angústias e os desafios que enfrentam cotidianamente dentro da creche. Assim, o grupo de discussão de trabalho se mostrou como um dispositivo eficaz para que elas pudessem trazer suas inquietações, compartilhar experiências e perceber que muitas das dificuldades e dos sentimentos suscitados eram comuns às educadoras de forma geral, pois são inerentes ao cuidado aos bebês. Não se trata, portanto, de uma experiência isolada e individual. Por mais que cada uma fosse afetada de maneira singular, elas eram atravessadas de forma semelhante pelos desafios do cuidado aos bebês. Em síntese, o grupo de discussão de trabalho parece ser um dispositivo eficiente em possibilitar e sustentar a elaboração das angústias e dos anseios das educadoras relativos à sua prática profissional. Ademais, ao permitir que elas se escutem em relação ao seu fazer, observa-se a potência desse dispositivo em produzir ressignificações nas práticas de cuidado aos bebês e crianças pequenas, com e sem deficiência na creche.